

INTERSESSÕES ENTRE CULTURA E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO DO PROJETO DE EXTENSÃO “CINECLUBE ANKITO”

Anderson Albérico Ferreira¹

Entendemos que o papel das universidades e Instituições de Ensino Superior para além de (re)produzir pesquisadores, graduandos, doutores e mestres, tem por função, não menos importante, fomentar e, de alguma forma relacionar-se, com a sociedade, seja por meio de resoluções de problemas inerentes a esta, desenvolvendo técnicas e processos que a impactem positivamente, ou proporcionando a ela meios e espaços de protagonismo e aprimoramento de seus saberes. Neste intento é que a extensão Universitária surge como pilar balizador da formação discente e ampliadora do papel social das Instituições de Ensino. Ela forma a tríade, teoricamente, indissociável *ensino-pesquisa-extensão*, e caracteriza-se por ser “um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2012). Fica claro nesta resolução, firmada no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, realizada em 2010, a responsabilidade social das instituições de ensino superior. Cabendo às IEs fomentar o desenvolvimento de relações com os setores sociais, baseadas na troca, seja de saberes, técnicas e processos, superando assim, o imaginário e o discurso segregador e de hegemonia acadêmica. Essa perspectiva pressupõe a ideia de interação das partes, movimentos e organizações sociais. Esse conceito tem por objetivo romper com a ideia de estender o conhecimento, ou, levar a cultura à sociedade, visa erigir um novo percurso interacional, construir em parceria com a sociedade novos conhecimentos e formas de reflexão, promover a troca de saberes. Tal processo deve ter como resultado e objetivo contribuir para a superação das mais variadas desigualdades e exclusões sociais, fomentando a construção de redes relacionais, seja a nível social, de discussões e etc. Desta forma, pretende-se neste trabalho delinear considerações e provocações acerca de um projeto de extensão desenvolvido num Instituto Federal numa região periférica do estado do Rio de Janeiro, ou seja, focamos num objeto extremamente a margem em todos os seus sentidos. Entendendo que a cultura e as linguagens artísticas, especificamente o cinema, funcionam tanto como agente de mudança social ou pessoal [engajamento social], como um fomentador da criatividade [estética do sensível], da reflexão e análise [(re) produção de imaginários], buscamos refletir, a partir das metodologias da observação participante e análise de questionários, o papel e impacto da interação entre campo da cultura e da educação no contexto do IFRJ – campus Nilópolis. Essas considerações foram feitas, sobretudo, a partir do olhar dos partícipes, tomando como eixo teórico-metodológico as contribuições do pesquisador Foote Whyte

Palavras-chave: Extensão Universitária, Educação, Cultura.

¹ Bacharelado em Produção Cultural - IFRJ/campus Nilópolis. andersonfolks@gmail.com